

APENAS A LÍNGUA PORTUGUESA NOS PERMITE ESCREVER ASSIM...

(Do Clube Português do Recife)

Pedro Paulo Pereira Pinto, pequeno pintor Português, pintava portas, paredes, portais. Porém, pediu para parar porque preferiu pintar panfletos. Partindo para Piracicaba, pintou prateleiras para poder progredir. Posteriormente, partiu para Pirapora. Pernoitando, prosseguiu para Paranavá, pois pretendia praticar pinturas para pessoas pobres. Porém, pouco praticou, porque Padre Paulo pediu para pintar painéis, porém posteriormente pintou pratos para poder pagar promessas. Pálido, porém personalizado, preferiu partir para Portugal para pedir permissão para papai para permanecer praticando pinturas, preferindo, portanto, Paris. Partindo para Paris, passou pelos Pirineus, pois pretendia pintá-los. Pareciam plácidos, porém, pesaroso, percebeu penhascos pedregosos, preferindo pintá-los parcialmente, pois perigosas pedras pareciam precipitar-se, principalmente pelo Pico, porque pastores passavam pelas picadas para pedirem pousada, provocando provavelmente pequenas perfurações, pois, pelo passo percorriam, permanentemente, possantes potranças. Pisando Paris, pediu permissão para pintar palácios pomposos, procurando pontos pitorescos, pois, para pintar pobreza, precisaria percorrer pontos perigosos, pestilentos, perniciosos, preferindo Pedro Paulo precaver-se.

Profunda privação passou Pedro Paulo. Pensava poder prosseguir pintando, porém, pretas previsões passavam pelo pensamento, provocando profundos pesares, principalmente por pretender partir prontamente para Portugal. Povo previdente! Pensava Pedro Paulo... - Preciso partir para Portugal pois pedem para prestigiar patricios, pintando principais portos portugueses. Paris! Paris! Proferiu Pedro Paulo.

Parto, porém penso pintá-la permanentemente, pois pretendo progredir. Pisando Portugal, Pedro Paulo procurou pelos pais, porém Papai Procópio partira para Provinda. Pedindo

provisões, partiu prontamente, pois precisava pedir permissão para Papai Procópio para prosseguir praticando pinturas. Profundamente pálido, per fez percurso percorrido pelo pai. Pedindo permissão, penetrou pelo portão principal. Porém, Papai Procópio puxando-o pelo pescoço proferiu: - Pediste permissão para praticar pintura, porém, praticando, pintas pior. Primo Pinduca pintou perfeitamente prima Petúnia. Porque pintas porcarias? Papai - proferiu Pedro Paulo - pinto porque permitistes, porém, preferindo, poderei procurar profissão própria para poder provar perseverança, pois pretendo permanecer por Portugal. Pegando Pedro Paulo pelo pulso, penetrou pelo patamar, procurando pelos pertences, partiu prontamente, pois pretendia pôr Pedro Paulo para praticar profissão perfeita: pedreiro! Passando pela ponte precisaram pescar para poderem prosseguir peregrinando. Primeiro, pegaram peixes pequenos, porém, passando pouco prazo, pegaram pacus, pias, piabas, piaparas, piracurus. Partiram pela picada próxima, pois pretendiam pernoitar pertinho, para procurar primo Péricles, primeiro. Pisando por pedras pontudas, Papai Procópio procurou Péricles, primo próximo, pedreiro profissional perfeito. Poucas palavras proferiram, porém prometeu pagar pequena parcela para Péricles profissionalizar Pedro Paulo. Primeiramente Pedro Paulo pegava pedras, porém, Péricles pediu-lhe para pintar prédios, pois precisava pagar pintores práticos. Particularmente Pedro Paulo preferia pintar prédios. Pereceu pintando prédios para Péricles, pois precipitou-se pelas paredes pintadas. Pobre Pedro Paulo pereceu pitando...

Permita-me, pois, pedir perdão pela paciência, pois pretendo parar para pensar... Para parar preciso pensar. Pensei. Portanto, pronto: Pararei!? PUXA!

Colaboração do Dr. Fernando Medicis
A pedido de Fernando da Costa Lima

QUEM SOU EU

Quem sou eu

Sou um grão de areia
Na grandiosidade do planeta
Sou um pequeno pontinho
No meu querido Estadinho

Quem sou eu

Sou um alguém como todos
Mas que, ao mesmo tempo,
É como ninguém.

Quem sou eu

Sou uma indiferente
Mas de todos, diferente,
Eu, só tem eu
E você só tem você
Mas eu sou como você
Pois sou um ser, existo,
E estou aqui como você

Quem sou eu

Sou Fernanda
Sou Melo
Sou Silva
Sou Menezes
Quem sabe Fernanda
Melo Silva Menezes?
Uma menina diferente
E indiferente.

Quem sou eu

Sou estudante do Dom Bosco
Escola que é, para minha carne,
Meu osso
Pois me ensina,
Me educa,
Me deixa mais forte
E faz parte de mim.

Quem sou eu

Bem, resumindo tudo
Eu sou eu
E eu sou + eu.

Fernanda Melo Silva Menezes,
11 anos. Aluna da 5ª série da
Escola Dom Bosco - Teresina-PI
A pedido de João Bosco, avô
23/09/2008

ENEIDA: UM IMORREDOURO REFERENCIAL DE LUCIDEZ E AUTENTICIDADE

Conheci-a, faz pouco tempo, em uma das reuniões semanais que ela e o marido costumavam fazer, no próprio lar, para congregar a família.

Nesses momentos de contagiante alegria, ela pontificava com vivacidade e lucidez, em seus invejáveis 88 anos cronologicamente cravados no calendário, mas não revelados na sempre jovial aparência física.

Amiga da poesia, declamava com emoção e firmeza na voz, dignas de um profissional, poesias completas de nossos poetas.

De estampa física um tanto quanto aristocrática, manifestava exacerbada fixação na família Bezerra de Menezes, a cuja genealogia dizia, com frequência e certo orgulho, pertencer.

Aborreciam-na convenções e formalidades e, em alguns momentos, cultivava jocosa e graciosamente a irreverência.

Era esposa de meu prezado e nonagenário primo Eliezer, casados há mais de 66 anos, ao longo dos quais geraram bela e numerosa prole. No dia 07 de dezembro a providência divina retirou-a do nosso convívio para o plano dos seus eternos e insondáveis desígnios.

Sei que esse ligeiro perfil são apenas descoloridos traços de rica personalidade da Eneida, que alguém mais capacitado poderia melhor realçar. Contudo, espero que a família enlutada, especialmente meu querido primo Eliezer, veja nesse meu modesto esforço mais uma intenção de prestar sincera homenagem à sua querida e inesquecível companheira.

Fortaleza, 09 de dezembro de 2008
Pedro Hudson de Paiva Silveira

AS DUAS FACES DA MOEDA

Toda moeda tem duas faces distintas. Ela é usada em sorteios para determinar o ganhador e o perdedor.

Assim como a moeda, todos os homens têm duas faces, a que expõem e a que escondem.

Os verdadeiros homens (em número diminuto), esforçam-se para manter escondido o lado mau do seu caráter. A maioria prefere expô-lo na prática contida (ai de suas vítimas!) Suas investidas são fatais.

Existem aqueles que se fazem de amigos, para melhor se inteirar dos projetos e da vida do outro, somente para prejudicá-lo em seu lar, em seu trabalho, em suas amizades, etc., são os verdadeiros lobos com pele de cordeiro, de ataque fatal inevitável.

Ainda bem que existem pessoas de bom senso, que sabem muito bem "separar o joio do trigo" mas essa identificação só poderá ser feita com perfeição quando "o joio e o trigo" estiverem prontos para a colheita, por isso desde a sementeira até a colheita o joio poderá causar efeitos daninhos irreparáveis.

Todos nós temos nossas falhas, ninguém é correto. Aqueles que se julgam perfeitos ou corretos, já começam errando desde o momento em que se auto-elogiam.

Sempre tive comigo um princípio de que a melhor maneira de você esconder seus defeitos é mostrar os defeitos alheios.

Eu considero como defeitos: a mentira, a falsidade, o egoísmo, a ambição extrema, a maledicência, a calúnia, etc.

Pessoas que possuem todos ou

parte destes defeitos, são como as serpentes que antes de atacarem suas vítimas, mordem primeiro suas próprias línguas, para melhor aplicar o seu veneno letal no lugar desejado.

É muito bonito e elogiável você lutar para vencer, mas lutar de maneira limpa, sem usar o seu próximo como degrau para alcançar os seus objetivos. Casa construída sem alicerce, não resiste ao primeiro vendaval, ao primeiro temporal.

Li um provérbio que assim diz: "Dói mais ao invejoso o sucesso dos outros, que os seus próprios fracassos". Como todo provérbio, é uma incontestável verdade.

A própria Bíblia nos diz: "Quem com o ferro fere com ele será ferido" e "Os humilhados serão exaltados e os exaltados serão humilhados" e ainda "Que os ímpios são iguais à moimha que o vento espalha".

Nunca se envergonhe de ser você mesmo, por mais humilde que você seja. Acredite que você é alguém importante, é um precioso grão de areia que, somado aos demais, formam as grandes dunas e os grandes desertos.

A mentira é comparada a um lençol curto, que quando cobrimos os pés descobrimos a cabeça, nunca cobrindo todo o corpo. Ela também nunca cobre toda verdade.

Termino lembrando que "a mentira só torna-se verdade, quando alguém quer acreditar, e a verdade só torna-se mentira quando alguém não quer acreditar".

Jeânder Batista de Lucena

LAMENTOS

Nesta triste quadra brasileiros choram
Por não terem lar, comida, nem emprego;
Há muito não sabem o que é sossego,
Pois só miséria e desemprego afloram.

Onde estão os poderosos? Onde moram?
haverá janelas nos palácios de luxúria e de enlevo?
será que enxergam, ali na esquina, um mancebo
cujos filhos famintos, no barraco, choram?!

Um protesto veemente bem alto gritemos
Para que o eco repita vezes mil:
FALTA TRABALHO, ESMOLA NÃO QUEREMOS!

E nossa Pátria não será de párias,
Desgraçados, inertes, nem canalhas.
Com trabalho reergamos o Brasil!!!

Maria Helena

SANGUE E LÁGRIMAS

(Caso verdade - Parte I)

Laurindo Ferreira

Veja só o ocorrido! Há quase cinco décadas, era primavera e começava a correr o mês de outubro do segundo ano da década dos sessenta, do século passado. O acontecimento teve lugar, em média cidade do interior de um estado nordestino. Uma quarta-feira e realizaram-se as eleições municipais. Por falta de juiz na comarca, a apuração do pleito somente teve início na semana seguinte.

Os primeiros resultados indicavam que a "situação" encaminhava-se para eleger o sucessor do prefeito, depois de tantos anos da habitual alternância no poder entre os dois partidos mais fortes da municipalidade.

Em razão dos números iniciais, a cada urna apurada, os ânimos ficavam mais exaltados entre os políticos locais, das duas facções. Por cautela, o Meritíssimo Juiz suspende os trabalhos. Em seguida, solicita garantias constitucionais ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para poder continuar a apuração.

Com a chegada do exército, retoma-se a contagem dos votos, imaginando-se haver sido afastada a possibilidade de iminente confronto "bélico" entre os adversários políticos do

município. Puro engano, porquanto, a cada nova urna aberta, ampliava-se a vantagem dos detentores do poder, e isso, somado à felicidade do então prefeito, incomodava, sobretudo, seus opositores.

Como desdobramento, a "oposição" reúne-se noite adentro e, segundo comentou-se na época, delibera por unanimidade: "o prefeito em exercício não pode continuar... Ninguém suportará tanto sarcasmo e tanta ironia", sentenciou um dos participantes.

No dia seguinte, embora vivêssemos a estação das flores, nuvens escuras pairavam sobre a cidade e o tempo se anunciava sombrio. As pinturas das casas pareciam encardidas ou salpicadas de sangue, se vistas pelo ângulo de uma tragédia. No ar, uma expectativa estranha... e algumas casas comerciais não abriram as portas.

E, nesse clima, o silêncio daquela manhã negra fora quebrado pelos estampidos de uma arma de fogo, com seus projéteis dirigidos ao prefeito de então, ato seguido de ataque com arma branca para certeza do êxito da empreitada criminoso.

Mesmo ferido mortalmente, ele, o prefeito, ainda encontrou força para chegar até a farmácia e, já nos últimos estertores..., pronunciara o nome do

assassino... e acrescentou: "a oposição me matou traiçoeira e covardemente."

Diante do acontecido, eu temia pela vida de minha primeira filha que vicejava no ventre de minha esposa, também na cidade, vivendo aquele momento de estado de choque. Tive receio por quem estava para vir ao mundo, dali a cinco meses. Também, tive de tomar alguns cuidados por quem viria aportar num mundo onde os homens se digladiam, matam e se matam pelo mando da coisa pública. Seria por ideal, ou algo subjacente? Fica a dúvida!

Certamente, naquele dia, sangue e mais sangue escorrem sobre os móveis e piso das salas do posto telefônico da cidade, local da prática do assassinato. Imagino, igualmente, que gotas de sangue tenham respingados nos corações cristãos dos funcionários daquele rústico e improvisado local de trabalho.

Ainda me lembro que as narrativas feitas por testemunhas presenciais deixaram-me desorientado. Estaria eu vivendo um pesadelo ou a realidade de nossa política coronelesca? Essas e outras dúvidas me assaltavam... e eu, atordoado, outra vez interrogava-me: valeria a pena trazer mais uma vida a este mundo de políticos ímprobos, violentos e maquiavélicos? Dolorosa interrogação! Fortaleza, fev.08

O Falso e o Verdadeiro

O falso e o verdadeiro sempre estiveram presentes na história da humanidade. Na Bíblia, encontramos uma quantidade enorme de passagens em que eles são apontados. É como se Deus estivesse a nos ensinar a distinguir um do outro. Lembramos que, por várias vezes, Cristo fala dos falsos profetas para alertar o povo contra aqueles que tentam passar a mentira como sendo a verdade.

Na cultura popular, através da linguagem oral, nossos antepassados nos ensinaram a reconhecer o verdadeiro e o falso. E na matemática criou-se uma teoria do falso e do verdadeiro. Usam-se cálculos com números falsos para se chegar ao verdadeiro. Da mesma forma, no campo intelectual, nas artes, na política e na vida em geral, como é importante discernir entre o falso e o verdadeiro.

Nos dias atuais, deparamo-nos com a mídia: "CANSEI!" Quem diria? O antigo PCB, hoje PPS, fazendo uma tremenda propaganda golpista, tentando induzir o povo a desacreditar nas instituições democráticas. Quanto oportunismo político da mais baixa qualidade, vestindo a camisa do falso moralismo, contra a corrupção. Não podemos negar que o uso da imagem do palhaço foi inteligente e não menos cretina.

A propósito, queremos registrar aqui nosso depoimento e testemunho histórico. Há aproximadamente 20 anos, fomos convidados para almoçar na casa de um ex-militante da luta contra a ditadura militar de 1964, aqui em Olinda. Quem estava lá? Nada menos que o atual presidente do PPS, ex- PCB. Conversa vai e nós expressamos nossa opinião de que

o PCB jamais chegaria ao poder executivo federal no Brasil, e esclarecemos as razões desse nosso ponto de vista.

Não temos a pretensão de pensar que o PCB mudou de nome em decorrência daquela nossa conversa. Mas que mudou, ah!, isso mudou. E não mudou apenas o nome não. A mudança foi radical, ou já era oportunista? Aqueles que lançaram o "CANSEI" na TV, esqueceram de fazer uma análise objetiva da realidade brasileira dos últimos vinte anos. E não observaram o atual quadro da política mundial.

Ao nosso ver, a democracia no Brasil está se consolidando e não há mais espaço para falsos profetas, como em 1964.

Tibúrcio Marques dos Santos

VISÃO

Waldir Freitas

Sentido de sentir e admirar...

À esquerda, com a coluna vergada,
Prédios, a cor azul variegada;
E apumado, nesga do belo mar.

Por ser esquina, mostra o outro lado
Também prédios e cor que não permeia
A beleza galante da Sereia
À frente, que me deixa deslumbrado.

Tal inspiração tornou-me ofegante.
Para alívio, vibrei cordas da lira,
Produzi acordes que o coração manda.

Segui alegre, lépido e triunfante.
E, olhando de soslaio, ficou na mira
O requebrado da querida Amanda.

20.11.2008

O NAVEGAR DOS ANOS

Nesta busca incessante pela vida
Quando jovem vivi, era brilhante
Iluminando toda estrada percorrida
Tive tempo de amar a cada instante

Eis que chega a velhice de repente
Como se fosse o peso desta idade
Deixando em mim uma dor crescente
De quem roubou a minha mocidade

Hoje o brilho muito pouco me seduz
Vivo remando os sonhos e pesadelos
Neste barco onde carrego minha cruz

No mar da vida só me restam desenganos
E eu vou navegando medos e segredos
Guardados nestes meus sessenta anos

SONETO DOS SSESSENTA

Recordo ainda as pinturas que eu faço
Em linha reta ou oblíqua, talvez sem cor
E um vendaval me arremessa no espaço
Apagando sonhos e só me deixando dor

A vida me deixa trilhas para eu caminhar
E o tempo vai e a velhice chega para não sair
Meus olhos choram lágrimas sem querer parar
Porque sonhos e esperanças também vão partir

Recordo ainda as cores lindas do meu tempo
Que a vida usou e desgastou sem compaixão
E poucas tintas vivas me restam no momento

Para pintar no presente o futuro dos meus planos
Quem sabe a morte tenha de mim mais compaixão
E me deixe pintar mais uns sessenta e tantos anos

João Alencar Sobrinho
17.02.2004

MEU AMIGO RIBAMAR LOPES

Riba, isso é coisa que se faça? Como pôde desaparecer de nossas vidas tão inesperadamente, deixando-nos, nós, seus amigos, nos sentindo todos meio órfãos?

Ribamar Lopes, meu amigo, meu "mentor intelectual", esse tempo todo depois de sua partida ainda não me recuperei, como também não se recuperaram, com certeza, aqueles que privavam do seu convívio tão querido...

Sem saber o que dizer para homenageá-lo, caro Riba, peço aos colegas da AABNB que publiquem uma antiga crônica que escrevi, quando éramos colegas no DEPES, você lembra?

O MENINO DE PEDREIRAS

O menino abriu os olhos para o mundo, no Alto da Boa Vista. Não os olhos físicos, que já os havia aberto há algum tempo, mas os olhos de ver beleza. Alto da Boa Vista... a mais linda vista de Pedreiras!

Menino travesso de Pedreiras, menino que ajudava missa... Menino "malino", que se empenhava em castigar indefesas lagartixas, afogando-as no tanque da farmácia onde trabalhava... Funcionário de cartório, caixeiro de "A Pernambucana", tudo isso não demonstrava até onde chegaria o menino.

Menino que partiu um dia de Pedreiras, porque os limites da cidadezinha não mais lhe comportava a alma aventureira. Empreendeu, então, a "fuga".

Menino amado... Os pais preferiram cortar suas próprias raízes na velha Pedreiras, que deixar o seu menino se perder sozinho nas ruas da capital, São Luís. Depois que ele partiu, não mais viram motivo para ficar.

Menino observador e sensível... Sua capacidade de observação, sua sensibilidade nos presenteia hoje com os contos que são retalhos de vivências, pedaços de sua vida...

Em São Luís, primeiros amores, primeiros apelos às lides literárias - nascia o poeta. Poeta lacrimoso, ele próprio confessa, mas uma promessa das mais sérias do que viria a ser.

O menino de Pedreiras resolveu, um dia, em férias, conhecer Fortaleza. Apaixonou-se por esta cidade. E nunca mais voltou.

O Banco do Nordeste aqui o acolheu. Sem saber que acolhia, não apenas mais um funcionário - um bom funcionário - mas o poeta, o contista, o estudioso de literatura de cordel.

O menino resolveu partir novamente. Desta vez, para Januária, Minas Gerais. A cidade

pequena, mas agradável, foi inspiração para os primeiros contos premiados. Januária... a cidade ribeirinha do Rio São Francisco, cenário do conto poético - se é que assim se pode dizer - "O Menino Candeeiro"... Januária, onde uma certa peça foi encenada pela primeira vez...

O menino enveredou por muitos caminhos. Música: "Ciranda" foi sua canção premiada em primeiro lugar em festival de música do BNB-Clube. Literatura de cordel... Ah! A literatura de cordel! Ela está plantada na alma do menino do mesmo modo que todas as boas coisas que lá estão... O que representa para ele, a literatura de cordel? Representa raízes, cheiro de infância, coisas ternas e simples, significa uma melhor maneira de viver, posto que vista da ótica dos poetas de cordel.

Fortaleza tem este mérito: conheceu os primeiros esforços do menino no sentido de estudar seriamente a cultura do cordel. Em 1976, já assenhoreado da matéria, promoveu com 800 exemplares, a sua primeira exposição de folhetos.

Daí para cá o menino cresceu em conhecimento, em cultura, em vivência. É estudioso respeitado, é contista premiado. É, sobretudo, um ótimo colega, um amigo querido, que nos deixa. E nos deixa, sabendo que dói deixá-lo ir.

Menino de Pedreiras... Vem cá, menino! Dá-nos tua mão. Leva-nos pelos caminhos de tua infância, leva-nos para brincar na farmácia com as lagartixas, para ver o rio Mearim... Leva-nos para sentir gosto, cor e som de Pedreiras, de São Luís, de Januária, de Fortaleza, lugares onde andaste, onde amaste... Vem, cá, menino!...

Agosto de 1983, na festa de despedida de Ribamar Lopes do nosso Departamento, DEPES.

Beth Moreira Lima